

AVE MARIA

PERIÓDICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 25 de Fevereiro de 1899

NUM. 19

EXPEDIENTE

A correspondência da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Accitamos a colaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

Carta apostolica

DO SS. PADRE O PAPA LEÃO XIII
AOS ARCEBISPOS E BISPOS DA
AMERICA LATINA.

LEÃO XIII, PAPA.

VENERAVEIS IRMÃOS, SAUDAÇÃO E BEN-
ÇÃO APOSTOLICA.

Considerando o longo decurso de nosso Pontificado, parece-Nos que nada omittimos de quanto pudesse firmar e propagar o reinado de N. S. Jesus-Christo no meio de vossos povos. E o que fizemos, com o divino auxilio, em vosso favor, permanece em vossa memoria reconhecida, Veneraveis Irmãos, ao zelo e á caridade de quem não confiamos em vão o cuidado de fazer fructificar os actos de providencia de Nosso ministerio.

Agora, segundo o desejo que ha muito tempo nutrimos, queremos dar-vos um novo testemunho desses sentimentos. Desde a celebração solemne do quarto centenario do descobrimento da America, attentamente pensamos no meio pelo qual poderíamos prover melhor aos interesses communs da America latina, que comprehende mais da metade do novo mundo.

E pensamos que aquillo que melhor corresponderia a tal objectivo seria que todos vós, Bispos dessas regiões, vos pudesseis reunir e consultar-vos mutuamente a Nosso convite e sob Nossa auctoridade. Julgavamos, na verdade, que, pondo em commum

vossos pareceres e as luzes de vossa prudencia, estarieis perfeitamente aptos para tomar as resoluções necessarias afim de que, entre esses povos, ligados entre si pela affiliação da raça, a unidade da disciplina fosse mantida, ao mesmo tempo que a pureza dos costumes permanecesse em relação com a profissão catholica, e que assim, pelos esforços de todos os bons cidadãos, a Egreja pudesse gozar publicamente de prosperidade. E o que muito contribuiu para a realização desse designio foi que, consultados a respeito, respondestes dando pleno assentimento.

E quando, finalmente, chegou o momento de pôr em pratica esse projecto, já amadurecido, deixamos a vossa escolha, Veneraveis Irmãos, o lugar em que se deveria effectuar vossa reunião. Ora, pela mór parte dentre vós foi indicado que com satisfação vos reuniríeis em Roma, pelo motivo tambem de que seria mais facil para a maioria vir aqui do que dirigir-se por caminhos difficeis a esta ou aquella distante cidade americana.

A esta manifestação de vosso parecer, que não era diminuto testemunho de vosso amor á Sé Apostolica, não podíamos deixar de conceder Nossa plena approvação. Entretanto uma cousa nos afflige: é que, nas condições a que actualmente estamos reduzidos, não possamos mais tratar-vos em Roma, quando aqui estiverdes, com a liberalidade e as honras que quizeramos.

Por conseguinte já ordenamos á Sagrada Congregação encarregada de applicar os decretos do Concilio Tridentino que convocasse para Roma, no proximo anno, a reunião de todos os Bispos das republicas da America latina, e que, em tempo opportuno, prescrevesse as regras que deverão presidir a essa reunião.

E, nessa expectativa, como pe-
nhor dos celestiaes favores e teste-

munho de Nossa benevolencia, vos damos affectuosamente, Veneraveis Irmãos, bem como ao clero e aos povos confiados a cada um de vós, a Benção apostolica.

Dada em Roma, junto a S. Pedro, no proprio dia do Nascimento de N. S. Jesus-Christo, anno de 1898, e vigesimo primeiro de nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

O Concilio

LATINO-AMERICANO.

Por Letras Apostolicas, datadas de 25 de Dezembro do anno findo, Sua Sanctidade o Papa Leão XIII convocou os Arcebispos e Bispos da America latina a reunirem-se em concilio na Cidade Eterna, afim de tratarem em commum dos interesses religiosos dos povos commettidos a seus cuidados pastoraes.

A primeira sessão dessa importantissima assembléa será celebrada no dia 28 de Maio vindouro, domingo da SS. Trindade.

Consta que o referido Concilio será presidido por S. Ex.^a Rvm.^a Monsenhor Machi, Arcebispo titular de Thessalonica, que ultimamente aqui exerceu o alto cargo de Internuncio Apostolico, como legado do Summo Pontifice.

Não sabemos si já foi designado o local das reuniões conciliares.

Temos noticia de que os Exmos. e Rvmos. Snrs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro, bem como outros Snrs. Bispos brasileiros se aprestam para tomar parte em tão proveitosa reunião de Principes da Egreja.

Para nós, catholicos, que estamos plenamente convictos de que a Egreja de Deus tem a assistencia permanente do Espirito-Sancto, que a informa e vivifica, do mesmo modo que

a alma ao corpo do homem, a convocação do Concilio Latino-Americano, feita pelo sapientissimo e sancto Pontifice Leão XIII, que felizmente empunha o leme da Nau de S. Pedro, pode ser considerada como a resultante duma moção do mesmo Divino Espírito.

E' incontestavel que o Catholicismo vai adquirindo nos paizes latino-americanos uma pujança, um desenvolvimento como, talvez, raramente se tenha visto em pristinas eras. Mas tambem é innegavel que nesses paizes ha muita cousa a reformar e corrigir, muitos abusos a extirpar, muitas obras boas a estabelecer ou desenvolver; e, infelizmente, sendo a messe tão vasta, os operarios são diminutissimos. O numero de sédes episcopaes não está em relação com as necessidades espirituas do numero de habitantes, que, em varias partes, cresce dia a dia dum modo estupendo, em virtude das grandes levas de pessoas que abandonam a Europa em busca de recursos para sua subsistencia; o clero é escacissimo, tanto que ha pobres parochos sobrecarregados com a regencia de duas e mais parochias, abrangendo extensos territorios, muitas vezes baldos de meios faceis de transporte.

A reunião, pois, do Concilio Latino-Americano, celebrada ao lado do Pae Commum dos fiéis e sob suas benéficas vistas, no centro do mundo catholico, donde parte a vida que vai até os extremos de sua peripheria, ha de necessariamente produzir salutaros resultados em prol dos interesses religiosos dessas abençoadas regiões que, graças á Divina Misericordia, fazem parte do mimoso rmento de N. S. Jesus-Christo.

Alli os Antistites das Igrejas latino-americanas, pondo em commum suas luzes, sua experiencia, o conhecimento que possuem das necessidades, da indole e costumes dos povos confiados a sua guarda e vigilancia, poderão tratar com o maximo empenho e saudaveis consequencias dos meios mais consentaneos para propulsal-o na senda da verdadeira viha christã, de modo a virem ser gemas preciosas da corôa de gloria da Esposa do Cordeiro Immaculado.

Estando nisto empenhada a gloria de Deus, o proveito da Sancta Madre

Egreja e a salvação das almas, peçamos fervorosamente ao Divino Coração de Jesus, pelo Immaculado Coração de Maria e pela intercessão de S. José e dos Sanctos Padroeiros da America-Latina, se digne fazer com que o concilio que se vai celebrar produza todos os opimos fructos que delle se espera, e com razão.

Emitte Spiritum tuum, et creabuntur;

Et renovabis faciem terræ.

Mandae, Senhor o vosso Espirito da Sciencia, Espirito de Sabedoria, Espirito de Verdade, Espirito de Amor, afim de que a face dessas felizes regiões tão bem aquinhoadas pela vossa munificente Providencia, seja completamente renovada, de modo que nellas reine e impere só e unicamente Jesus, voss amado Filho, nosso benedicto Redemptor, a quem destes as nações em herança.

Sim! conhecido, amado e glorificado seja em todos os bellos paizes latino-americanos, especialmente neste caro e estremecido Brazil, nossa patria, o Sacratissimo Coração de Jesus!

Reine Elle hoje e sempre sobre nós e sobre nossos filhos!

ALCEDO CHRISTOPHILO.

A SYNAGOGA DE SATANAZ.

Todo catholico digno deste nome deve trabalhar para a extincção da Maçonaria, que outra cousa mais não é do que a synagoga de Satanaz. Estas palavras não são uma simples figura de linguagem; exprimem, com termos extrahidos dos Livros Sagrados (Apoc., II, 9), uma realidade que não nos é dado desconhecer, nem esquecer. Depois da Igreja de Deus, nada nos deve inspirar tão graves preocupações como sua infernal antagonista, a synagoga de Satanaz. Devemos amar tanto á primeira, quanto odiar á segunda; e, como na oração temos um meio poderoso de trabalhar em prol da victoria da Igreja de Deus, ficamos tambem com o poder e a gloriosa obrigação de servir-nos dessa espada para apressar a derrota da anti-igreja de Satanaz.

Nada comprehenderemos dos acontecimentos que se vão realizando deante de nossas vistas, si não virmos os homens que são suas causas immediatas. Por traz destes actores visiveis, que tão rapidamente se vão succedendo no palco deste mundo, ha dois grandes agentes invisiveis que tudo movem, e que, por meio desses instrumentos successivamente despedaçados, proseguem no decurso dos seculos sua lueta incessante. Por traz da Igreja de Deus, está o proprio Deus; por traz da liga anti-religiosa está Satanaz, seu chefe, de cujos odios ella é servidora e cujas inspirações recebe com uma consciencia mais ou menos reflectida.

Ora, Satanaz, desde o principio do mundo, não tem outro fim que o de se substituir a Deus nas adorações dos homens e formar na terra um reino para si, afim de resarcir a perda do reino celestial. E para pôr em pratica este designio, julga que o melhor que tem a fazer é arremedar a Deus, macaqueal-o, segundo a expressão de um sancto Doutor. Portanto ha de oppor suas fallaciosas revelações ás revelações divinas; seus falsos milagres aos milagres do Omnipotente; seus impios ritos ás ceremonias do culto divino. E como, d'entre todas as obras de Deus, uma ha que excede ás outras todas, que resume em si todas ellas, e á qual a Providencia subordina todos os acontecimentos, a Igreja de Jesus Christo; assim o objectivo principal do plano satanico é a formação duma sociedade que, arremedando em tudo a sociedade christã, possa supplantal-a no governo da humanidade.

Quem tiver olhos para ver, poderá seguir sem custo de seculo em seculo o desenvolvimento deste infernal projecto. Elle foi apenas esboçado, do mesmo modo que o plano divino, durante os seculos que precederam a vinda do Salvador. A synagoga judaica esboço imperfeito da Igreja Christã, o inferno oppoz as diversas fórmas, todas mais ou menos grosseiras, da idolatria; aos mysterios sagrados do Templo de Jerusalém, os vergonhosos mysterios de Eleusis e de Baccho. Mas, quando o Verbo Incarnado veio, por intermedio de sua Igreja, tomar inteira posse de seu imperio terrestre, então seu infernal adversario redobrou de esforços para imprimir á sociedade de que é chefe propriedades que lhe permitissem rivalizar com a sociedade christã, e para fazer um arremedo da Igreja, que fosse, a seu modo, uma e universal, cuja moral pudesse ser opposta á sanctidade evangelica, e cuja organização pudesse lutar contra a força que na Igreja produz sua divina hierarchia.

Foi justamente este plano execravel que Satanaz conseguiu executar com a fundação da maçonaria. O maçonismo effectivamente é a organização do anti-christianismo, a imitação fraudulenta da Igreja, que é o christianismo organizado. Não são os catholicos os unicos a conceber deste modo a idéa e o fim dessa sociedade maldicta; um de seus principaes adeptos, Felix Pyat, definiu-a como a « Igreja da Revolução, » o que é o mesmo que chamal-a, como nós, a Igreja ou Synagoga de Satanaz; pois que, segundo a palavra certissima de Proudhon, Satanaz é o primeiro dos revolucionarios. Aquelle que deu esta definição da maçonaria declara francamente ter ella por missão substituir a Igreja Christã.

O que ha tão claramente expresso nestas duas palavras se deprehende com evidencia de todos os escriptos e de todos os discursos nos quaes os maçons não buscam mais occultar seu pensamento, como outrora o faziam. A expressão varia segundo os temperamentos e as circumstancias; mas, sob as fórmas mais dissimilhanes, se reconhece sem trabalho um só pensamento.

(continua.)

UM MISSIONARIO APOSTOLICO.

A SANCTA QUARESMA.

E's catholico, leitor? Sim ou não? Si o não es, não fallo contigo; deixa-me e tratemos de outro assumpto. Mas si o és, si presas ainda

um pouco tua verdadeira Religião, si ainda te não atrevestes a renegar o Baptismo, lê-me bem, medita-me e faz depois como te dictar a consciencia catholica. Para isto quero agora conversar contigo sobre tres pontos, reduzindo-os a estas tres perguntas:

- Que vem a ser a sancta quaresma?
- Que exige de nós?
- Que cousa temos o direito de esperar della?

Que vem a ser a sancta quaresma?

Talvez não tenhas feito a ti mesmo em toda a tua vida esta pergunta. Acostumado a ouvir tal palavra e a passar esse tempo como o restante do anno, jamais fixastes a attenção para saber por que motivo ha no decurso do anno uma temporada assim chamada. Vou explicá-lo tão singelamente e ao mesmo tempo tão exactamente quanto possa.

Do mesmo modo que o corpo, a alma, de vez em quando, precisa de restabelecer suas forças. O combate quotidiano fatiga-a, e é necessario alentá-la. Ou então a indiferença e a rotina trazem-a como que adormecida, e é necessario despertá-la. Também pode dar-se que o contacto com as miserias da terra em que vive envolvida a tenham enodado, e é preciso purificá-la.

Para tudo isto torna-se necessaria a Sancta Quaresma.

Para os adormecidos e descuidados, que necessitam quem os desperte com o troar das ameaças de Deus.

Para os infelizes atolados no lodçal de aquerozas maldades, que necessitam ser purificados.

Para os bons a quem o cansaço poderia levar ao desfalecimento, e que necessitam ser animados.

Não sei si me equivoquei; creio, porém, que isto é tudo quanto necessita o homem, quanto a seu espirito, e creio que a tudo satisfaz perfeitamente a Sancta Quaresma. Para tal fim estabeleceu a Igreja tres praticas importantissimas: a pregação da palavra de Deus; a Confissão das culpas e a Communhão paschal; a mortificação por meio do jejum e da abstinencia.

A estas tres cousas está obrigado durante a Quaresma todo christão que não tenha legitimo impedimento, e parece-me que cada uma dellas corresponde dum modo particular a uma das tres classes indicadas.

A pregação para sacudir o somno dos adormecidos.

A Confissão para purificar das culpas aos manchados.

A mortificação para sustentar a virtude dos vacillantes.

Muitos são aquelles que vivem adormecidos neste mundo, e antes qua a morte lhes faça despertar cruelmente, prefere a Igreja despertá-los com sua voz de mãe. Adormecidos andam aquelles que vivem como se nunca tivessem de morrer: os constructores que só pensão em construir; os commerciantes que não vêm neste mundo mais que um centro de operações mercantis; os ambiciosos que outro céu não buscam a não ser realizar os seus sonhos de poder; os libertinos que tudo reduzem a essa palavra, mais propria de meninos do que de homens, — divertir-se; — a senhora, cujo unico cuidado é o figurino; o banqueiro, cuja unica religião é a alta e a baixa do cambio; o artista que nada vê além das suas ferramentas; o sábio orgulhoso que não tem outro ideal a não ser o de adquirir alguns conhecimentos mais. Todos estes e outros muitos que sabes, estão adormecidos, como talvez estejas tu também, e o que é peor adormecidos á beira dum precipicio espantoso.

Sabem que hão de morrer, é certo; porém todos diriam que o ignoram, tão tranquillos vivem e confiados. A morte que quotidianamente arranca de seu lado peesças cheias de vida, de saúde e de illusões, bater-lhes-á um dia á porta; e, si não tiverem outra preparação para receber a a não ser os progressos architectonicos, o movimento commercial, o traje da ultima moda, as aventuras do baile de mascaras, digo-te por minha vida, que terão feito um pessimo negocio.

Ora, dize-me, tu, amigo meu, quem quer que sejas, rico ou pobre, moço ou velho, sabio ou ignorante: estás certo de tudo isto ou não?

Eis aqui porque a Igreja levanta a voz, constantemente, porém muito mais nestes dias. Eis aqui porque desde quarta-feira de Cinzas não cessa de gritar-te com voz de trovão: Has de salvar-te ou condemnar-te? O inferno é eterno! Eis aqui porque vão por todas as parochias zelosos missionarios que repetem isto em todos os tons, não só nas Capitães, como nas aldeias,

tanto aos ricos como aos pobres, tanto aos sabios, como aos ignorantes. Porque ricos e pobres, sabios e ignorantes, os que vivem nos cidades, como os que vivem no campo, todos temos de ter a mesma sorte, soffrer igual juizo e igual sentença.

Eis aqui, pois, a importancia que tem o sancta Quaresma para os adormecidos.

Porém pode acontecer que não só estejas adormecido e descuidado, mas também, é muito facil, é quasi certo, que sejas criminoso. Criminoso, sim, e não retiro a palavra. O mundo chama sómente criminosos aos que roubam ou matam. Quantos crimes se commettam que o mundo não reconhece por taes e que Deus vê no fundo de cada coração! Criminoso serás si infringistes a lei de Deus ou a de sua Igreja; taes crimes te não levarão á cadeia mas te levarão ao inferno. Para evitá-lo é necessario, é indispensavel sincero arrependimento e Confissão. Por isso a Igreja impol-a como obrigação a todos os seus filhos na sancta Quaresma, e si te não confessares durante ella, preparando-te para o cumprimento do dever paschal, mostras que não pertences a nossa sancta Religião. Sim, esta é a verdade, ainda que te sorprendas de ouvi-la tão clara. Pensas acaso que para ser membro de uma religião basta ter o seu nome? Não; é preciso seguir suas leis.

A outra pratica ordenada pela Igreja na sancta Quaresma é a mortificação, que é para as almas o que o sal é para os corpos; um preservativo e um estimulante. Necessita o espirito de ter o corpo domado para submettel-o a seu senhorio, e por isto a mortificação da carne foi o primeiro recurso de que os homens se valeram para dominar se e aperfeçoar-se. E ao mesmo tempo uma expiação, um castigo; porque, si temos peccado, quasi sempre por demasiado amor á nossa commodidade e defeite, justo é que expiemos esta culpa com um leve incommodo e soffrimento.

Ahi tens, pois, o que vem a ser a sancta Quaresma: um tempo especialmente destinado pela Igreja para a meditação das verdades eternas, confissão das culpas e mortificação da carne.

(continua.)

F. S. y S.

Deveres

DUM AMIGO CHRISTÃO.

A virtude deve ser amavel, ainda quando aconselha. Desconhece a quem a representa sob o aspecto dum zelo rispido e imprudente que condemna sem indulgencia e corrige sem discernimento.

A caridade sabe escolher os momentos e poupar as advertencias; sabe tornar-se util sem fazer-se odiosa; e quando alguém ama sinceramente, a doçura e as precauções são naturaes. Faltando estes caracteres, não é mais a caridade que reprehende, é o mau humor que censura; a caridade é sempre mansa e prudente; o mau humor é sempre irritante e temerario.

Um amigo virtuoso e que á virtude reune essa doçura eterna e essa distincção que a caridade inspira, quasi que não encontra coração insensivel ás suas bem cabidas censuras. Porém, as mais vezes, os amigos, embora christãos, conservam-se indifferentes em presença daquelles que estão vendo succumbir, e não lhes estendem a mão, pretextando evitar indiscrições, fallar á caridade ou aos deveres duma sancta amizade.

As conversações cifram-se em assumptos de prazeres e divertimentos, algumas vezes trata-se da desordem que vai pelo mundo, mas não ha quem ouse fallar das vantagens duma vida christã e dos preceitos da religião.

Que vale uma amizade da qual o Senhor não é principio; a caridade, laço; e o céu, fructo?

É um erro suppor que aqui não ha dever de consciencia; o Evangelho nos ordena que vamos em busca de nosso irmão, e que o adviramos com ternura e caridade. Este dever que existe sempre, torna-se ainda mais imperioso quando nossos amigos e parentes se acham em perigo de vida; então o risco é proximo, o recio mais vivo e a fraqueza do silencio mais culpada.

A justa discrição não exclue a franqueza e a coragem, quando se trata de salvar uma alma prestes a perder-se. Quando mesmo a isso não fossemos obrigados pela Religião, sempre e por toda a parte poderíamos ver aquelles a quem amamos inimigos de Jesus-Christo, sem nos aproveitarmos de alguns desses instantes em que vêm confiar-nos seus pezares, para ensinar-lhes a buscarem em Deus só aquella paz que o mundo não pode dar; para dizer-lhes aquillo que outrora S. Agostinho, já convertido, dizia a um de seus amigos a quem procurava retirar do desregramento: Dar-se-á que tenhamos diferentes destinos no futuro, enquanto que neste mundo tivemos um só coração?

Os laços de nossa amizade são frageis e percedouros, pois a caridade, que é a que permanece eternamente, não lhe serve de laço commum? A morte então vai separar-nos para sempre, porque é só no Senhor que a união das almas pode ser immortal! Não passais de um amigo temporario, e um odio eterno succederá a esta amizade rapida e passageira que nos uniu aqui na terra? Que valem as mais ternas amizades que não são fomentadas pela piedade? Pode-se amar um só instante aquillo que se não deve amar sempre? »

N. S. DE LOURDES.

Acha-se nesta cidade exposta á veneração dos fieis, no Sanctuario do Sagrado Coração de Jesus, a devota imagem de N. S. de Lourdes, que durante annos occupou o nicho do altar-mór da Igreja do Rosario do logar das appareições.

Sem merito nenhum de nossa parte possuímos hoje entre nós aquella imagem deante da qual passaram milhões de peregrinos de todas as nações, de todas as edades e de todas as classes sociais; deante da qual tantas lagrimas foram derramadas, tantas orações subiram ao throno de Deus e tantas graças choveram do céu; deante da qual certamente se produziram varias daquellas curas maravilhosas que consolam os fieis e desorientam os incredulos!

Que fizemos nós para receber esse regio presente da Boa Mãe Celestial?

Nada; pura dignação sua.

Sejamos-lhe, por consequente sempre, sempre gratos por tão assignalado favor.

Digne-se o Senhor cumular de bençãos ao Sr. Dr. Barnabé de Carvalhaes que fez tudo quanto de si dependia para que N. S. de Lourdes viesse assentar seu throno de misericordia nesta Paulicéa. D'aqui ha-de Ella espalhar as graças de que é depositaria sobre todo o Brazil.

Sim, Maria Immaculada salvará a Terra da Sancta Cruz das garras dos inimigos do nome christão.

Será Ella debalde sua especial padroeira?

Parece que até o céu quiz annunciar a chegada da imagem daquella que é sua rainha, pois que no dia 11, em que foi exposta á veneração dos fieis, cerca do meio-dia, formou-se um bello halo em torno do sol, tendo as cores do arco-iris, e á tarde, antes do occaso, formou-se de novo o mesmo meteoro luminoso, porém ainda mais bello, porque de seu centro partiam feixes de raios, formando uma bellissima gloria.

Maria é nosso amparo, é nossa guia, é nossa dita, é nosso amor.

Ella nos reconciliará com seu Divino Filho e então Elle ha de reinar e governar esta patria que tanto queremos.

O JEJUM E A ABSTINENCIA.

(conclusão)

Pois bem! foi neste instituto que a filha dum grande monarcha gozou duma felicidade tão perfeita quanto se pode gozar na terra.

«Sou realmente feliz, dizia ella ás suas companheiras: tanto no physico como no moral, ganhei extraordinariamente em ter vindo aqui.»

A sobriedade é tambem de grande proveito para a alma, e não ha quem possa contestar ser ella o melhor remedio contra as paixões.

Todos geralmente estão de accordo sobre sua excellencia sob o ponto de vista intellectual e moral.

A medida que o espirito se desprende da carne, lança-se para a região das verdades intellectuaes, e nunca se está mais disposto ao estudo e á meditação do que quando se está em jejum.

E' bom que se saiba que a sobriedade é o melhor meio de conservar a saúde e de curar as doenças.

Quantas pessoas delicadas, — a quem tantas vezes os regimens mais fortificantes não produzem effeito, — encontrariam no jejum um remedio efficaz para recuperar a saúde!

O jejum e a abstinencia são, pois, o mais bello presente que a Religião tenha feito ao homem, tanto para o corpo como para a alma.

E porque muitos pensam o contrario, procurei affirmar-o bem alto para maior bem de todos.

A. P.

Borboleteando...

Lá diz um dictado que de medico e de louco todo mundo tem um pouco. Talvez seja por isso que, si nos sentimos incommodados e nos queixamos, uns nos aconselham que tomemos chá de herva de bicho, outros que uzemos de «lambedor» de casca de anta.

Com certeza é tambem por isso que na epoca carnavalesca muita gente, que se tem por serio, perde o sizo e faz cousas só proprias de habitadores de alguma casa de orates.

Dizem os que assistiram o carnaval este anno, aqui como em outras partes, que nada viram de espirito, abundando em compensação os desaforos, o desrespeito e a pouca vergonha.

E se admiram de tal! O que lhes deveria causar surpresa é que nas saturnaes e hachanaes carnavalescas entrasse o pudor e a seridade como condimento.

Meus amigos, que não quer ser lobo, não lhe veste a pelle.

Quem não quizer ouvir pachuchadas soezes de mascarados inconvenientes, nem ver scenas degradantes, não vá assistir os festejos carnavalescos.

O carnaval é uma verdadeira loucura, e de loucos que se pode esperar de bom?

Não é de balde que a Igreja nesses dias convoca os fiéis aos pés de Jesus-Hostia para desagral-o das injurias que recebe de tantos filhos ingratos, que se pervertem e procuram perverter os outros.

Felizmente parece que a policia conseguiu desfiar a meada do «cordão.»

E' caso de se lhe dar sinceros parabens.

A gente já anda a dançar na corda bamba com tanto caiporismo que nos está a perseguir...

Não; nada de «cordões» nem de «encordoadelas.»

A questão Telles, que tanto deu que falar, terminou assim: Fica o dito por não dito: entrou por uma porta, saiu por outra e... vamos ver quem arranja outra.

Isto, na verdade, é um paiz maravilhoso! Já disse alguém que aqui todos mandam, ninguém obedece e tudo vai muito bem. Antes «sesse...»

O Rio Grande do Sul começa a mexer-se de novo.

Teremos outro «turumbamba» na terra do minuano e do quero-quero?

Ora, valha-nos Deus! Quando gozaremos de plena paz e tranquillidade?

«Dizque» o Pará vai offerecer um vaso de guerra ao Governo Federal.

Isto é que é! Quem pode, pode; quem não pode, faz alarvos.

Si a opulenta Amazonia nos quizesse fazer a esmolinha de pagar ao menos parte de nossa vida externa para nos livrar dos «caiphazes» nossos credores, e afrouxar-nos um pouco o barço de impostos que nos ameaça estrangular...

Que bom! Mas, qual! Aguentemos o arrocho, que é castigo de nossos peccados.

PAPILIO ALEXANDR.

FACTOS VARIOS.

Já foram entregues a S. Ex.^a Rvm.^a o Snr. D. Antonio Candido de Alvarenga as Bullas que o constituem Bispo desta importante Diocese; pelo que brevemente deverá estar no meio de seu rebanho o mesmo Exm.^o Snr.

A redacção da *Ave Maria* apresenta-lhe, desde já, os seus sinceros protestos de amor, respeito e obediencia filiaes.

Acha-se ha dias nesta Capital o Exmo. Snr. D. José de Camargo Barros, apostolico Bispo de Curytiba que, em tão pouco tempo de administração, já visitou os dois Estados que compõem sua diocese, fundou o Seminario, conseguiu o estabelecimento de varias casas religiosas de ambos os sexos, fundou collegios catholicos, etc.

Apresentamos ao zeloso Antistite nossas homenagens de respeito e admiração.

Tambem aqui esteve de passagem para sua diocese o Exmo. e Rvm. Snr. D. João Baptista Corrêa Nery, digno Bispo do Espirito-Sancto, que viera a este Estado em busca de meios com que dotal-a das instituições religiosas de que necessita.

Queira Deus que o zeloso Pastor possa ver, quanto antes, realizados seus piedosos e justos desejos.

Reencetou a sua publicação a «Pequena Revista Catholica» de La Capital, que havia suspenso sua publicação por motivos independentes da vontade de seu respeitavel redactor.

Desejamos á «Pequena Revista» todas as prosperidades.

Somos tão poucos, os batalhadores da imprensa catholica... e os adversarios são legiões!

Multipliquem-se por toda parte os órgãos catholicos; porque, como escrevia Leão XIII ao Arcebispo de Vienna: D'entre os meios mais adequados para a defesa da Religião, não ha outro, a nosso ver, mais apto e mais apropriado á epoca actual do que a imprensa.»

De volta do Pará e outros Estados do Norte, onde esteve em serviço de seu sancto ministerio, acha-se de novo nesta cidade o Rvm. Sr. P.^o Affonso Parisi, virtuoso reitor da Igreja de S. Gonzalo e director do centro do Aposolado da Oração que allí tem sede.

Queira nosso respeitavel amigo aceitar os nossos cordiaes cumprimentos de boas vindas.

Segundo a «Pequena Revista Catholica» esteve aqui o Rvm. P.^o Provincial dos Religiosos Carmelitas, acompanhado dos Rvmos. Fr. Elyseu e Fr. Carmelo, tendo vindo visitar, por determinação do Rvm. P.^o Geral, os conventos de S. Paulo, Santos e Itú.

Deus os traga para cá.

No dia 19 do corrente, a uma hora da tarde, no consistorio da V. O. 3.^a do Carmo, sob a Presidencia de honra do Exmo. e Rvm. Snr. Bispo de Curytiba, celebrou a Sociedade de S. Vicente de Paulo desta cidade sua primeira Assembléa geral deste anno. Presentes os membros do Conselho Particular, o Rvm. Mons. Camillo Passalacqua, grande numero de confrades e visitantes o Sr. João de Alvarenga, Presidente do referido Conselho abriu a sessão, felicitando-se e aos confrades por ser ella presidida por um príncipe da Igreja, que outr'ora fizera tambem parte da Sociedade, dando conta do movimento do Conselho e lembrando qual o fim daquella primeira reunião societaria vicentina.

Depois fizeram-se ouvir os surs. presidentes de Conferencias, que leram os respectivos relatorios, donde se evidenciava que, apesar das mil difficuldades suscitadas, já pelas circunstancias em que nos achamos, já pelo inimigo do bem, os filhos seculares de S. Vicente de Paulo não tinham desmerecido do titulo de Cavalheiros da Caridade com que os distinguio o S. Padre Pio IX, de saudosa e sancta memoria.

Depois, o Snr. Bispo de Curytiba, tomando a palavra, felicitou os confrades pelos bens espirituales e corporaes que espargem no meio da pobreza desta grande cidade; animou-os a proseguirem desassombrados na senda do bem; narrou a historia da fundação e dos trabalhos das Conferencias de sua diocese, as quaes con sidera filhas das desta Capital, e terminou dando a todos os circumstantes, a pedido do Presidente de Conselho, sua benção, que foi recebida de joelhos e com summo respeito.

Bella reunião!

Em varias igrejas, com a entrada deste sancto tempo, começaram as pregações quaesmaes e os exercicios da via-sacra.